

Gabryella Mesquita

Pornografia Digital e a Formação Afetiva da Masculinidade Contemporânea: uma
análise sobre desejo, intimidade e construção identitária

Projeto de Pesquisa Acadêmica

São Paulo
Agosto 2026

SUMÁRIO

1	RESUMO.....	4
2	INTRODUÇÃO	5
3	PROBLEMA DE PESQUISA	7
4	HIPÓTESES	9
5	OBJETIVO GERAL.....	10
6	OBJETOS ESPECÍFICOS	11
7	JUSTIFICATIVA.....	12
8	REVISÃO DE LITERATURA	14
8.1	A pornografia como fenômeno histórico e sua transformação na era digital.....	14
8.2	Pornografia, aprendizagem da sexualidade e processos de socialização masculina.....	18
8.3	Performance, autoestima e a construção da masculinidade: entre o desejo, o reconhecimento e a vulnerabilidade	22
8.4	Hiperestimulação digital, economia da atenção e a reorganização das expectativas sobre desejo.....	26
8.5	Intimidade, vulnerabilidade e a construção dos vínculos afetivos na contemporaneidade	30
8.6	Síntese da Fundamentação Teórica	35
9	METODOLOGIA	38
10	RESULTADOS ESPERADOS	42
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
12	REFERÊNCIAS INICIAIS.....	48

1 RESUMO

O avanço das tecnologias digitais transformou profundamente a forma como crianças e adolescentes entram em contato com conteúdos relacionados à sexualidade. Em um contexto marcado pelo acesso imediato à internet e pela ampla disponibilidade de material sexualmente explícito, a pornografia passou a integrar, para muitos jovens, as primeiras referências sobre desejo, corpo, relações sexuais e masculinidade. Diferentemente de gerações anteriores, cujas experiências iniciais eram predominantemente mediadas pela família, pela escola ou pelos primeiros relacionamentos afetivos, uma parcela significativa dos adolescentes contemporâneos estabelece contato com representações pornográficas antes mesmo de vivenciar experiências emocionais fundamentais para a construção da intimidade.

Partindo desse cenário, esta pesquisa propõe investigar de que maneira o consumo precoce de pornografia pode influenciar a formação da masculinidade, da autoestima e das expectativas relacionadas à intimidade e aos relacionamentos afetivos. O estudo não parte de uma perspectiva moralizante nem pretende estabelecer relações causais definitivas entre pornografia e determinados comportamentos. Pelo contrário, busca compreender como determinados modelos de sexualidade, amplamente difundidos no ambiente digital, podem participar da construção simbólica das referências utilizadas por homens jovens durante seu desenvolvimento emocional.

A investigação fundamenta-se em revisão bibliográfica de caráter qualitativo, dialogando com autores das áreas da Psicologia, Psicanálise, Sociologia, Comunicação e Estudos das Masculinidades, além de pesquisas recentes sobre pornografia digital, comportamento humano, cultura algorítmica e hiperestimulação. Busca-se compreender de que forma aspectos como performance sexual, comparação corporal, recompensa imediata, vulnerabilidade emocional e construção identitária aparecem na literatura científica contemporânea.

Ao deslocar o debate da esfera exclusivamente sexual para uma discussão sobre formação humana, espera-se contribuir para a ampliação das reflexões acadêmicas acerca das transformações da masculinidade na sociedade digital e dos impactos das novas formas de socialização mediadas pelas plataformas tecnológicas.

Palavras-chave: pornografia digital; masculinidade; intimidade; formação afetiva; sexualidade; cultura digital; autoestima masculina; comportamento digital.

2 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas alteraram significativamente a maneira como indivíduos constroem conhecimento, estabelecem vínculos e desenvolvem suas percepções sobre o mundo. A internet deixou de representar apenas um meio de comunicação para assumir papel central nos processos de socialização, aprendizagem e formação cultural, especialmente entre crianças e adolescentes pertencentes às gerações que cresceram em ambientes digitais.

Nesse contexto, a sexualidade também passou por profundas mudanças. A facilidade de acesso a conteúdo sexualmente explícitos fez com que a pornografia deixasse de ocupar espaços restritos e passasse a integrar, para muitos jovens, suas primeiras experiências de contato com representações sobre desejo, corpo, prazer e relações sexuais.

Pesquisas desenvolvidas por instituições como a Common Sense Media indicam que o primeiro contato com pornografia frequentemente ocorre entre os 11 e os 13 anos de idade, em um período anterior ao amadurecimento emocional e, muitas vezes, antes das primeiras experiências afetivas. Essa mudança representa uma ruptura histórica importante: pela primeira vez, uma geração inteira pode aprender sobre sexualidade por meio de plataformas digitais antes mesmo de vivenciar relações humanas concretas.

Entretanto, reduzir essa discussão exclusivamente aos efeitos da pornografia sobre o comportamento sexual significa desconsiderar dimensões mais amplas da formação humana. A sexualidade não se restringe ao ato sexual. Ela envolve processos relacionados à identidade, autoestima, comunicação, reconhecimento, pertencimento, construção de vínculos e elaboração da própria subjetividade.

É justamente nesse ponto que esta pesquisa encontra seu objeto de investigação.

Mais do que perguntar quais efeitos a pornografia produz sobre a vida sexual, pretende-se compreender de que maneira ela pode participar da construção das referências simbólicas utilizadas por homens jovens para interpretar masculinidade, intimidade e desejo.

Essa perspectiva torna-se especialmente relevante quando se considera que os conteúdos pornográficos são produzidos como entretenimento audiovisual e não como instrumentos de educação sexual ou desenvolvimento emocional. Apesar disso, a exposição recorrente durante períodos importantes do desenvolvimento pode contribuir para a consolidação de expectativas relacionadas ao corpo, ao desempenho sexual, aos papéis de gênero e às formas de interação afetiva.

Não se trata de afirmar que a pornografia determina comportamentos individuais ou substitui experiências reais. Tampouco se pretende sustentar relações causais que ainda permanecem em debate na literatura científica. O objetivo consiste em compreender como um determinado ambiente comunicacional, caracterizado por estímulos intensos, disponibilidade permanente e consumo individualizado, pode participar da formação de imaginários sociais sobre sexualidade masculina.

Sob essa perspectiva, pornografia e cultura digital deixam de ser analisadas apenas como produtos de entretenimento e passam a ser compreendidas também como elementos que integram processos mais amplos de socialização.

Ao deslocar o foco da discussão para a formação afetiva da masculinidade, esta pesquisa propõe uma reflexão interdisciplinar situada entre os campos da Comunicação, Psicologia, Sociologia e Psicanálise. Trata-se de compreender como jovens constroem suas referências sobre intimidade em uma sociedade marcada pela hiperconectividade, pela lógica algorítmica e pela abundância de estímulos visuais.

Mais do que responder se a pornografia faz bem ou mal, pretende-se investigar quais modelos de masculinidade, desejo e relacionamento são continuamente apresentados aos indivíduos durante seu desenvolvimento e como essas representações podem dialogar com experiências reais de afeto, vulnerabilidade e construção de vínculos.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

A expansão da internet e o acesso praticamente irrestrito a conteúdos pornográficos alteraram significativamente as formas pelas quais crianças e adolescentes entram em contato com representações sobre sexualidade. Para uma parcela expressiva dos jovens contemporâneos, esse contato ocorre antes das primeiras experiências afetivas, do desenvolvimento de vínculos amorosos e, muitas vezes, antes da construção de repertórios emocionais capazes de contextualizar desejo, intimidade, consentimento e reciprocidade.

Embora a literatura científica tenha ampliado, nas últimas décadas, as investigações sobre pornografia digital, grande parte dos estudos concentra-se em temas como comportamento sexual, compulsividade, satisfação sexual, objetificação feminina ou saúde pública. Em comparação, ainda são relativamente escassas as pesquisas que analisam a pornografia como um possível agente de socialização capaz de participar da construção das referências afetivas e identitárias utilizadas por homens jovens durante seu desenvolvimento.

Essa lacuna torna-se particularmente relevante quando se considera que a adolescência corresponde a um período de intensa formação psicológica e social, no qual expectativas sobre masculinidade, desempenho, pertencimento e relacionamentos começam a ser estruturadas. Em um cenário marcado pela hiperconectividade, por algoritmos que favorecem a repetição de estímulos e pela abundância de conteúdos audiovisuais, torna-se pertinente investigar de que maneira essas experiências digitais dialogam com os processos de formação subjetiva.

Dessa forma, a presente pesquisa orienta-se pela seguinte questão central:

De que maneira o consumo precoce e recorrente de pornografia digital pode influenciar a construção das expectativas sobre masculinidade, autoestima, intimidade e relacionamentos afetivos entre homens jovens?

Como questões complementares, pretende-se investigar:

- Em que momento do desenvolvimento emocional a pornografia passa a integrar o repertório de referências sobre sexualidade?
- Quais representações de masculinidade são mais frequentemente reproduzidas pelos conteúdos pornográficos?
- Como a literatura científica descreve a relação entre pornografia, autoestima masculina e percepção do próprio desempenho sexual?

- De que forma conceitos como vulnerabilidade, afeto, comunicação e intimidade aparecem — ou deixam de aparecer — nas representações pornográficas?
- Em que medida o ambiente digital contemporâneo modifica os processos tradicionais de aprendizagem da sexualidade?

Essas questões orientam toda a investigação proposta e permitem compreender o fenômeno a partir de uma perspectiva interdisciplinar, articulando contribuições da Comunicação, da Psicologia, da Sociologia e da Psicanálise.

4 HIPÓTESES

A hipótese central desta pesquisa é que o contato precoce e recorrente com pornografia digital, especialmente quando antecede experiências afetivas concretas, pode contribuir para a formação de expectativas idealizadas sobre sexualidade, masculinidade e desempenho, influenciando também a maneira como homens jovens constroem percepções sobre intimidade, autoestima e relacionamentos.

Parte-se da compreensão de que a pornografia não constitui, isoladamente, um fator determinante da formação masculina. A construção da identidade resulta da interação entre diferentes elementos sociais, culturais, familiares, econômicos e psicológicos. Entretanto, considerando sua ampla disponibilidade e seu papel crescente na cultura digital, pressupõe-se que ela possa atuar como uma importante fonte de referências simbólicas durante fases sensíveis do desenvolvimento.

Admite-se, ainda, que a predominância de representações centradas na performance sexual, em padrões corporais específicos e em interações pouco voltadas à comunicação emocional possa influenciar expectativas relacionadas ao corpo, ao desempenho e às formas de construção dos vínculos afetivos.

A pesquisa não pretende comprovar relações causais entre pornografia e dificuldades emocionais ou comportamentais. Seu propósito consiste em analisar criticamente as associações apontadas pela literatura científica, buscando compreender como esses processos são descritos e interpretados por diferentes autores.

5 OBJETIVO GERAL

Investigar de que maneira o consumo precoce e recorrente de pornografia digital pode influenciar a construção da masculinidade, da autoestima e das expectativas relacionadas à intimidade e aos relacionamentos afetivos entre homens jovens, considerando contribuições da Comunicação, da Psicologia, da Psicanálise e dos Estudos das Masculinidades.

6 OBJETOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral, pretende-se:

- Compreender como a pornografia passou a ocupar um espaço relevante nos processos contemporâneos de aprendizagem da sexualidade.
- Analisar o contexto histórico e tecnológico que possibilitou o acesso precoce a conteúdos pornográficos por crianças e adolescentes.
- Investigar como diferentes autores discutem a construção da masculinidade na sociedade contemporânea.
- Identificar possíveis associações entre consumo de pornografia, autoestima masculina, imagem corporal e percepção do desempenho sexual presentes na literatura científica.
- Examinar de que maneira conceitos como desejo, intimidade, vulnerabilidade, comunicação e reconhecimento são abordados por autores da Psicologia e da Psicanálise.
- Discutir a influência da cultura digital e da lógica algorítmica na formação das expectativas sobre sexualidade e relacionamentos.
- Refletir sobre a importância da educação emocional e da educação sexual na construção de referências mais amplas sobre masculinidade e intimidade.

7 JUSTIFICATIVA

O crescimento acelerado das tecnologias digitais transformou profundamente a maneira como indivíduos aprendem, interagem e constroem suas percepções sobre diferentes aspectos da vida social. Entre essas transformações, destaca-se a mudança nas formas de acesso às representações da sexualidade.

Nas últimas décadas, a pornografia deixou de ser um conteúdo de circulação limitada para tornar-se amplamente disponível em plataformas digitais acessíveis a qualquer momento. Essa transformação modificou não apenas a quantidade de conteúdos disponíveis, mas também a idade em que muitos indivíduos passam a estabelecer contato com representações sexualmente explícitas.

Esse fenômeno suscita importantes questionamentos para as Ciências Humanas e Sociais. Se parte significativa das primeiras referências sobre sexualidade é construída em ambientes digitais, torna-se relevante compreender de que maneira essas representações dialogam com processos mais amplos de formação da identidade, da autoestima e das relações interpessoais.

A presente pesquisa justifica-se, inicialmente, pela relevância social do tema. O acesso precoce à pornografia constitui uma realidade documentada por diferentes estudos internacionais, indicando que crianças e adolescentes frequentemente entram em contato com esse tipo de conteúdo antes de possuírem repertório emocional suficiente para interpretar criticamente as mensagens recebidas. Apesar disso, o debate público ainda tende a concentrar-se em posições polarizadas, alternando entre discursos de condenação moral e perspectivas que tratam o fenômeno como completamente neutro.

Ao deslocar a discussão para o campo da formação afetiva, este estudo propõe uma abordagem diferente. Em vez de perguntar se a pornografia deve ou não existir, busca compreender quais referências sobre masculinidade, desejo e intimidade são oferecidas aos jovens quando essas produções passam a integrar seus processos de socialização.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa pretende contribuir para um campo ainda em expansão. Embora existam numerosas investigações sobre comportamento sexual, dependência, compulsividade e saúde pública, observa-se menor quantidade de estudos voltados à análise da pornografia como elemento participante da construção simbólica da masculinidade contemporânea.

Outro aspecto que reforça a importância da investigação diz respeito à interdisciplinaridade do tema. As discussões propostas dialogam simultaneamente com a Comunicação, ao considerar os meios digitais como agentes de produção de sentidos; com a Psicologia, ao abordar autoestima, desenvolvimento emocional e construção da identidade; com a Psicanálise, ao refletir sobre desejo, reconhecimento e subjetividade; e com a Sociologia, ao analisar transformações culturais relacionadas às masculinidades contemporâneas.

A relevância da pesquisa também se manifesta na possibilidade de contribuir para debates sobre educação sexual. Em uma sociedade na qual grande parte do aprendizado sobre sexualidade ocorre de forma informal e mediada por plataformas digitais, compreender os limites dessas referências pode favorecer a construção de estratégias educativas voltadas ao desenvolvimento de relações mais saudáveis, baseadas em comunicação, respeito, consentimento e intimidade.

Por fim, esta pesquisa justifica-se por compreender que discutir pornografia significa discutir, em última instância, processos de formação humana. As representações consumidas durante a adolescência participam da construção de expectativas, valores e formas de interpretar o próprio corpo, o outro e os relacionamentos. Investigar essas dinâmicas representa, portanto, uma oportunidade de ampliar a compreensão sobre as formas pelas quais a cultura digital participa da constituição das masculinidades contemporâneas e de seus modos de experimentar afeto, desejo e intimidade.

8 REVISÃO DE LITERATURA

8.1 A pornografia como fenômeno histórico e sua transformação na era digital

Compreender os possíveis impactos da pornografia sobre a formação afetiva masculina exige, inicialmente, reconhecer que esse fenômeno não surgiu com a internet. Representações da sexualidade acompanham a história das sociedades humanas há séculos, assumindo diferentes significados de acordo com o contexto cultural, religioso, político e tecnológico de cada época. Assim, a pornografia contemporânea não representa uma ruptura em relação à existência de conteúdos eróticos, mas uma profunda transformação nas formas de produção, circulação, consumo e acesso a essas representações.

Registros históricos indicam que manifestações de erotismo estiveram presentes em diferentes civilizações antigas. Pinturas, esculturas, manuscritos e objetos arqueológicos revelam que a sexualidade ocupava papéis distintos conforme as normas sociais vigentes. Em algumas culturas, essas representações estavam associadas à fertilidade, à religiosidade ou à celebração da vida; em outras, eram vistas como práticas privadas ou moralmente condenáveis. Portanto, compreender a pornografia exige reconhecer que ela sempre esteve relacionada às formas pelas quais cada sociedade interpreta o corpo, o desejo e as relações humanas.

Ao longo da história, entretanto, o acesso a esse tipo de material permaneceu relativamente restrito. A circulação dependia de meios físicos, de limitações geográficas e de barreiras econômicas. Revistas, fotografias, filmes e vídeos exigiam aquisição presencial, idade mínima em diversos países e, muitas vezes, exposição pública para sua obtenção. Esses fatores, embora não impedissem o consumo, criavam obstáculos que reduziam sua disponibilidade, especialmente para crianças e adolescentes.

A popularização da internet modificou profundamente esse cenário. A partir da década de 1990 e, sobretudo, com a expansão da banda larga, dos smartphones e das plataformas digitais nas décadas seguintes, conteúdos pornográficos passaram a ser disponibilizados em quantidade praticamente ilimitada, gratuitamente e com acesso imediato. Essa transformação alterou não apenas o volume de material disponível, mas também a lógica do consumo.

Pela primeira vez na história, tornou-se possível acessar milhares de vídeos em poucos segundos, sem deslocamento físico, sem interação com outras pessoas

e, muitas vezes, de forma anônima. A experiência do consumo passou a ser individualizada, permanente e organizada por sistemas automatizados de recomendação capazes de oferecer novos conteúdos continuamente.

Essa mudança tecnológica representa um elemento central para a presente pesquisa. O objeto de análise não é simplesmente a pornografia enquanto manifestação cultural, mas a pornografia inserida em um ecossistema digital caracterizado pela velocidade, pela abundância de estímulos e pela lógica algorítmica.

Nesse ambiente, o usuário deixa de consumir apenas um conteúdo específico e passa a interagir com plataformas estruturadas para maximizar permanência, engajamento e repetição do consumo. Embora cada plataforma possua mecanismos próprios de funcionamento, muitas utilizam sistemas semelhantes aos observados em redes sociais e serviços de streaming, oferecendo recomendações automáticas baseadas em preferências anteriores, histórico de navegação e padrões de comportamento.

Sob a perspectiva da Comunicação, esse aspecto merece atenção porque modifica profundamente a relação entre sujeito e mídia. Nas formas tradicionais de circulação de conteúdos, o indivíduo buscava determinado material e encerrava a experiência após seu consumo. No ambiente digital contemporâneo, a própria plataforma estimula a continuidade da navegação, oferecendo novas possibilidades de visualização antes mesmo que o usuário manifeste intenção explícita de procurá-las.

Essa lógica aproxima a pornografia de outros produtos característicos da chamada economia da atenção. Conforme discutem estudiosos da comunicação digital, as plataformas contemporâneas competem permanentemente pelo tempo dos usuários, utilizando recursos tecnológicos capazes de prolongar sua permanência por meio de recomendações sucessivas, reprodução automática e personalização de conteúdo.

Desse modo, a pornografia deixa de constituir apenas um conjunto de representações sobre sexualidade e passa a integrar um modelo comunicacional mais amplo, baseado na oferta constante de estímulos e na captura da atenção. A experiência do consumo torna-se, simultaneamente, uma experiência mediada por algoritmos.

Essa transformação possui implicações relevantes para o desenvolvimento humano. Durante a adolescência, período caracterizado por intensas mudanças cognitivas, emocionais e sociais, diferentes formas de mídia contribuem para a construção das referências utilizadas pelos indivíduos para interpretar o mundo. Família, escola, amigos, cinema, televisão, literatura e redes sociais participam, em diferentes intensidades, desse processo de socialização.

Nesse sentido, compreender a pornografia como um agente de socialização não significa afirmar que ela educa intencionalmente ou substitui outras instituições formadoras. Significa reconhecer que toda mídia produz representações, narrativas e modelos simbólicos que podem ser incorporados, negociados ou rejeitados pelos sujeitos durante sua formação.

Autores da área da Comunicação argumentam que os meios de comunicação não apenas transmitem informações, mas também participam da construção de imaginários sociais, oferecendo modelos de comportamento, expectativas e formas de interpretar determinadas experiências. As representações midiáticas não determinam comportamentos individuais, porém influenciam os repertórios culturais disponíveis para que as pessoas compreendam a realidade.

Aplicada ao contexto da pornografia, essa perspectiva permite deslocar o debate para além da moralidade. A questão central deixa de ser apenas a existência desse tipo de conteúdo e passa a envolver os modelos de sexualidade que circulam em larga escala durante fases importantes do desenvolvimento humano.

Essa mudança de enfoque torna-se especialmente relevante quando se considera que, para muitos adolescentes, o contato com pornografia ocorre antes das primeiras experiências afetivas concretas. Em diversos casos, representações audiovisuais sobre sexo antecede experiências relacionadas ao namoro, ao primeiro beijo, à construção da intimidade ou à elaboração emocional do desejo.

Não se trata de afirmar que essas representações serão reproduzidas automaticamente na vida adulta. Os indivíduos interpretam conteúdos midiáticos de formas diversas, influenciados por fatores familiares, educacionais, culturais e pessoais. Contudo, ignorar que essas imagens passam a integrar o repertório simbólico disponível durante a adolescência significaria desconsiderar um importante aspecto da formação contemporânea.

Outro elemento distintivo da pornografia digital diz respeito ao volume de exposição possível ao longo do tempo. Enquanto gerações anteriores tinham contato relativamente limitado com materiais eróticos, jovens contemporâneos podem ser expostos a milhares de representações audiovisuais antes mesmo de estabelecer seus primeiros relacionamentos amorosos. Essa diferença quantitativa também representa uma diferença qualitativa, pois amplia significativamente o espaço ocupado por essas imagens na construção das referências sobre sexualidade.

Ao analisar esse fenômeno, torna-se necessário evitar interpretações simplificadoras. A literatura científica não sustenta que todo indivíduo exposto à pornografia desenvolverá dificuldades emocionais, relacionais ou sexuais. Da mesma forma, não existem evidências suficientes para afirmar que a pornografia seja responsável, isoladamente, pelas transformações observadas nas masculinidades contemporâneas.

Entretanto, diversos pesquisadores apontam que o contexto digital modificou profundamente os processos de aprendizagem, socialização e construção de expectativas em diferentes áreas da vida, incluindo a sexualidade. Assim, investigar a pornografia como um componente desse ambiente comunicacional representa uma oportunidade de compreender como determinadas referências passam a integrar a formação afetiva de homens jovens.

Sob essa perspectiva, a pornografia deixa de ser analisada apenas como conteúdo sexual e passa a ser compreendida como um fenômeno comunicacional inserido em uma cultura caracterizada pela hiperconectividade, pela circulação acelerada de imagens e pela mediação algorítmica das experiências cotidianas.

É nesse cenário que se insere a presente pesquisa. Mais do que discutir os efeitos isolados da pornografia, busca-se compreender como a cultura digital reorganizou as formas de aprendizagem da sexualidade e quais implicações essa transformação pode produzir para a construção contemporânea da masculinidade, da intimidade e dos vínculos afetivos.

8.2 Pornografia, aprendizagem da sexualidade e processos de socialização masculina

A aprendizagem da sexualidade constitui um processo complexo, contínuo e multifatorial. Diferentemente de abordagens que restringem esse aprendizado à educação formal ou às experiências íntimas, diversos autores compreendem a sexualidade como uma construção social desenvolvida por meio da interação entre família, escola, grupos de convivência, instituições culturais e meios de comunicação. Nesse sentido, compreender a influência da pornografia exige situá-la dentro de um conjunto mais amplo de agentes de socialização que participam da formação da identidade durante a infância e a adolescência.

A literatura sobre socialização demonstra que crianças e adolescentes aprendem continuamente quais comportamentos são considerados desejáveis, aceitáveis ou esperados em determinado contexto social. Esse aprendizado não ocorre apenas por instrução direta, mas também pela observação de modelos culturais. Filmes, séries, publicidade, redes sociais e plataformas digitais oferecem representações que, mesmo quando reconhecidas como ficcionais, participam da construção dos imaginários sociais utilizados para interpretar a realidade.

No caso da sexualidade, esse processo apresenta uma característica singular: trata-se de um campo frequentemente marcado pelo silêncio. Em muitas famílias, conversas sobre desejo, prazer, consentimento e intimidade ainda acontecem de forma limitada ou inexistente. A escola, por sua vez, costuma concentrar a educação sexual em conteúdos relacionados à reprodução, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez, dedicando menor espaço às dimensões afetivas, emocionais e relacionais da experiência sexual.

Essa combinação produz um cenário no qual numerosos adolescentes constroem parte significativa de seu repertório sobre sexualidade fora dos espaços tradicionalmente destinados à educação. A internet passa, então, a desempenhar um papel central na busca por respostas relacionadas ao corpo, ao desejo e aos relacionamentos.

Entretanto, é importante distinguir informação de formação. O acesso a conteúdos sobre sexualidade não implica, necessariamente, aprendizagem sobre intimidade, comunicação ou construção de vínculos. Enquanto a educação sexual busca contextualizar aspectos biológicos, psicológicos e sociais da experiência

humana, a pornografia possui finalidade distinta: trata-se de uma produção audiovisual voltada ao entretenimento e à estimulação sexual do espectador.

Essa diferença de finalidade constitui um dos principais pontos discutidos nesta pesquisa. A pornografia não foi concebida para ensinar como relações afetivas se desenvolvem, como conflitos são resolvidos ou como parceiros constroem confiança mútua. Sua lógica narrativa privilegia o estímulo visual e a performance sexual, deixando em segundo plano elementos fundamentais das relações humanas, como negociação, vulnerabilidade, consentimento, comunicação e reciprocidade.

Sob a perspectiva da Comunicação, esse aspecto revela a importância de analisar não apenas o conteúdo transmitido, mas também aquilo que permanece ausente das representações. Toda narrativa seleciona determinados elementos da realidade e exclui outros. Assim, quando determinados aspectos da intimidade aparecem sistematicamente reduzidos ou invisibilizados, cria-se um modelo específico de compreensão da sexualidade.

Não se afirma, evidentemente, que espectadores reproduzam automaticamente aquilo que assistem. As teorias contemporâneas da recepção demonstram que indivíduos interpretam conteúdos midiáticos de maneiras diversas, negociando significados conforme suas experiências pessoais, valores culturais e contextos sociais. Entretanto, essas mesmas teorias reconhecem que os meios de comunicação participam da construção dos repertórios simbólicos disponíveis para interpretar o mundo.

Essa compreensão aproxima-se das discussões propostas por estudiosos da socialização masculina. Diversos autores argumentam que meninos aprendem, desde muito cedo, expectativas relacionadas ao que significa “ser homem”. Essas expectativas frequentemente valorizam autonomia, autossuficiência, controle emocional, competitividade e desempenho, enquanto expressões de vulnerabilidade tendem a receber menor reconhecimento social.

Nesse contexto, a sexualidade também pode ser incorporada como espaço de afirmação da masculinidade. O desempenho sexual deixa de representar apenas uma dimensão da experiência íntima para assumir, em determinados discursos culturais, a função de indicador de competência, valor pessoal ou reconhecimento masculino.

Quando esse modelo encontra representações midiáticas predominantemente centradas na performance, estabelece-se um ponto de diálogo que merece investigação acadêmica. Não porque a pornografia produza isoladamente tais expectativas, mas porque ela pode reforçar valores já presentes em outros espaços de socialização.

Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Raewyn Connell acerca das masculinidades contemporâneas. A autora argumenta que não existe uma única forma de masculinidade, mas diferentes masculinidades construídas socialmente em relações de poder e reconhecimento. Entre elas, destaca-se a chamada masculinidade hegemônica, caracterizada por ideais de força, controle, independência e domínio simbólico.

Embora a pornografia não constitua objeto central das pesquisas de Connell, seus estudos oferecem ferramentas conceituais importantes para compreender como determinadas representações audiovisuais podem dialogar com modelos culturais já valorizados socialmente. Quando desempenho, potência e controle aparecem repetidamente como atributos associados ao masculino, tais elementos podem adquirir relevância simbólica durante processos de construção identitária.

Ao mesmo tempo, torna-se necessário reconhecer que a masculinidade contemporânea se encontra em transformação. Pesquisadores das Ciências Humanas têm destacado que modelos tradicionais convivem atualmente com discursos que valorizam maior abertura emocional, comunicação afetiva e participação masculina em relações mais igualitárias. Esse cenário produz tensões entre diferentes formas de compreender o que significa ser homem.

É justamente nesse contexto que emerge a importância da formação afetiva. Enquanto aspectos biológicos da sexualidade recebem ampla atenção em diferentes espaços educativos, competências relacionadas à intimidade — como escuta, empatia, negociação, reconhecimento das emoções e construção gradual da confiança — continuam sendo aprendidas predominantemente por meio das experiências vividas.

Quando representações pornográficas antecedem essas experiências, torna-se pertinente investigar quais expectativas podem ser construídas antes do encontro com relações concretas. A questão não reside em supor que a fantasia substitua a realidade, mas em compreender como ambas dialogam durante o desenvolvimento psicológico e social.

Diversos estudos recentes apontam que adolescentes diferenciam pornografia e relações reais. Ainda assim, pesquisadores observam que a exposição recorrente pode influenciar expectativas relacionadas ao corpo, à frequência das relações sexuais, aos papéis desempenhados por homens e mulheres e às formas pelas quais a satisfação sexual é representada. Essas influências não ocorrem de maneira uniforme nem inevitável, mas variam conforme fatores individuais, familiares e culturais.

Desse modo, a pornografia deve ser compreendida não como única responsável pela formação da sexualidade masculina, mas como um componente de um ambiente comunicacional mais amplo, no qual diferentes mídias disputam espaço na construção das referências utilizadas por jovens para interpretar desejo, identidade e intimidade.

Sob essa perspectiva, a questão central deixa de ser “o que a pornografia ensina?” e passa a ser “como ela participa de um conjunto de aprendizagens sobre masculinidade e relações humanas?”. Essa mudança de enfoque permite compreender o fenômeno de maneira mais complexa, evitando interpretações reducionistas e aproximando a discussão dos processos contemporâneos de formação cultural e afetiva.

8.3 Performance, autoestima e a construção da masculinidade: entre o desejo, o reconhecimento e a vulnerabilidade

As discussões acerca dos possíveis impactos da pornografia sobre homens jovens frequentemente concentram-se em aspectos relacionados ao comportamento sexual ou ao consumo compulsivo. Embora essas abordagens sejam relevantes, elas não esgotam a complexidade do fenômeno. Uma perspectiva igualmente importante consiste em compreender como determinadas representações da sexualidade podem dialogar com processos mais amplos de construção da autoestima, da identidade masculina e da percepção de si.

A masculinidade, conforme discutem diferentes autores das Ciências Humanas, não constitui uma característica exclusivamente biológica, mas um processo contínuo de construção social. Desde a infância, meninos são expostos a expectativas relacionadas à forma como devem agir, sentir e demonstrar valor diante dos outros. Essas expectativas variam entre culturas e períodos históricos, mas frequentemente atribuem reconhecimento social à autonomia, ao autocontrole, à competitividade e ao sucesso.

Raewyn Connell argumenta que essas expectativas se organizam em torno do conceito de masculinidade hegemônica, entendido como um modelo cultural dominante que estabelece parâmetros simbólicos sobre o que significa ser reconhecido como “verdadeiramente masculino”. Esse ideal não descreve todos os homens nem representa uma realidade homogênea; trata-se de uma construção social que influencia comportamentos, relações de poder e formas de reconhecimento.

Nesse contexto, a sexualidade pode assumir papel relevante na constituição da identidade masculina. O desempenho sexual, o corpo e a capacidade de corresponder às expectativas socialmente valorizadas tornam-se, para muitos jovens, elementos utilizados na avaliação do próprio valor pessoal. A experiência sexual deixa de representar apenas uma dimensão da intimidade e passa a integrar processos de validação identitária.

É nesse ponto que a literatura científica recente estabelece uma discussão particularmente significativa. Pesquisas conduzidas por Paslakis, Chiclana e Mestre-Bach (2022), bem como por Gewirtz-Meydan, Bóthe e Spivak-Lavi (2024), identificam associações entre o consumo frequente de pornografia, a comparação corporal, a insatisfação com a própria imagem e expectativas idealizadas sobre desempenho

sexual. Os autores ressaltam que tais associações não configuram relações causais universais, mas indicam tendências suficientemente consistentes para justificar investigação científica.

Esses estudos sugerem que parte dos homens expostos de maneira recorrente a determinados padrões corporais e sexuais pode desenvolver maior propensão a comparações relacionadas ao tamanho do corpo, à aparência física, à resistência sexual ou à frequência das relações. Quando essas representações passam a ocupar espaço significativo durante a adolescência, período marcado pela consolidação da identidade, elas podem influenciar a maneira como alguns indivíduos interpretam suas próprias experiências.

Entretanto, compreender esse fenômeno exige ultrapassar interpretações centradas exclusivamente na aparência física. A autoestima masculina envolve dimensões mais amplas relacionadas ao reconhecimento social, à sensação de competência, à construção da identidade e à percepção de pertencimento. Nesse sentido, dificuldades ocasionais vivenciadas durante experiências afetivas podem adquirir significados que extrapolam o contexto sexual propriamente dito.

É justamente nesse aspecto que a Psicanálise oferece importantes contribuições teóricas. Jacques Lacan compreende o desejo humano como profundamente relacionado ao reconhecimento do outro. Para o autor, a identidade não é construída de maneira isolada, mas por meio das relações simbólicas estabelecidas com aqueles que ocupam lugar significativo na constituição do sujeito.

Embora Lacan não tenha desenvolvido suas formulações a partir da pornografia digital contemporânea, seus conceitos permitem refletir sobre a maneira pela qual expectativas relacionadas ao desempenho podem ser incorporadas à construção da identidade masculina. Sob essa perspectiva, o sofrimento não decorre necessariamente da experiência vivida, mas do significado atribuído a ela.

Assim, uma dificuldade sexual ocasional pode deixar de ser percebida como uma experiência comum da condição humana para assumir a forma de uma ameaça à própria identidade masculina. A preocupação deixa de concentrar-se apenas no acontecimento específico e passa a envolver a pergunta sobre quem o indivíduo acredita ser diante de si mesmo e dos outros.

Essa interpretação aproxima-se das discussões contemporâneas acerca da cultura da performance. Byung-Chul Han argumenta que as sociedades atuais deslocaram progressivamente seus mecanismos de controle da disciplina para o desempenho. Em vez de serem apenas submetidos a regras externas, os indivíduos passam a exigir continuamente produtividade, eficiência e excelência de si próprios.

Embora Han desenvolva essa análise principalmente em relação ao trabalho e ao capitalismo contemporâneo, seus conceitos permitem compreender processos semelhantes em outras dimensões da vida social. Em uma cultura que valoriza resultados, desempenho e constante superação, diferentes experiências humanas passam a ser avaliadas segundo critérios de sucesso ou fracasso.

Quando essa lógica alcança a sexualidade, existe o risco de que o encontro íntimo seja interpretado menos como espaço de comunicação entre duas pessoas e mais como uma situação de avaliação permanente. A experiência sexual pode transformar-se em um momento no qual o indivíduo acredita precisar demonstrar competência, controle e excelência, reduzindo o espaço destinado à espontaneidade, à descoberta e à vulnerabilidade.

Essa perspectiva dialoga diretamente com as reflexões de Esther Perel sobre intimidade e desejo. A autora destaca que relações afetivas duradouras dependem não apenas da atração física, mas da construção gradual de confiança, comunicação e segurança emocional. A intimidade, segundo Perel, desenvolve-se por meio da capacidade de compartilhar vulnerabilidades, negociar diferenças e reconhecer o outro como sujeito, e não apenas como objeto de satisfação.

Ao aproximar essas contribuições, observa-se uma tensão significativa entre dois modelos distintos de compreensão da sexualidade. De um lado, representações culturais frequentemente enfatizam desempenho, eficiência e controle. De outro, autores dedicados ao estudo das relações humanas ressaltam que a intimidade depende justamente da aceitação da imperfeição, da escuta e da abertura emocional.

Essa tensão torna-se especialmente relevante durante a adolescência e o início da vida adulta, períodos em que experiências afetivas ainda estão sendo construídas. Muitos jovens enfrentam inseguranças relacionadas ao próprio corpo, ao desejo, ao consentimento, ao medo da rejeição e à necessidade de corresponder às expectativas percebidas em seu contexto social. Essas inseguranças não são produzidas exclusivamente pela pornografia, mas fazem parte de um conjunto mais amplo de

pressões culturais relacionadas ao gênero, ao desempenho e à construção da identidade.

Nesse cenário, a pornografia pode ser compreendida como um dos elementos que participam da formação dessas expectativas. Não por determinar comportamentos de forma automática, mas por oferecer representações específicas sobre o corpo masculino, sobre a performance sexual e sobre a maneira como homens e mulheres interagem. Quando essas representações se repetem ao longo do tempo, elas passam a integrar o repertório simbólico disponível para interpretar experiências futuras.

É importante ressaltar que diferentes indivíduos respondem de maneiras distintas a esse processo. Fatores familiares, educacionais, religiosos, culturais e psicológicos influenciam significativamente a forma como conteúdos midiáticos são interpretados. Portanto, não se pode pressupor que todos os consumidores de pornografia desenvolverão dificuldades relacionadas à autoestima ou à intimidade.

Todavia, reconhecer essa diversidade não elimina a relevância da investigação. Pelo contrário, reforça a necessidade de compreender em quais contextos, para quais sujeitos e sob quais condições determinadas representações podem adquirir maior influência na construção da masculinidade contemporânea.

Desse modo, a literatura analisada sugere que o debate sobre pornografia não deve restringir-se aos aspectos biológicos da sexualidade. Trata-se também de uma discussão sobre reconhecimento, identidade, autoestima e pertencimento. Mais do que perguntar quais práticas sexuais são representadas nas plataformas digitais, torna-se necessário compreender quais modelos de masculinidade são continuamente apresentados, valorizados e naturalizados durante processos fundamentais de formação humana.

Essa mudança de perspectiva constitui um dos principais eixos da presente pesquisa. Ao compreender a sexualidade como parte integrante da construção identitária, amplia-se o campo de análise para além do comportamento sexual, permitindo investigar de que maneira as referências disponíveis na cultura digital dialogam com processos mais amplos de desenvolvimento emocional, formação afetiva e constituição da subjetividade masculina.

8.4 Hiperestimulação digital, economia da atenção e a reorganização das expectativas sobre desejo

As discussões contemporâneas acerca da pornografia digital não podem ser dissociadas das transformações mais amplas promovidas pelas plataformas tecnológicas. Embora o conteúdo pornográfico constitua o objeto específico desta pesquisa, seu consumo ocorre em um ambiente caracterizado por mecanismos de recomendação algorítmica, disponibilidade permanente de informações e intensa disputa pela atenção dos usuários. Assim, compreender possíveis impactos da pornografia sobre a formação afetiva masculina exige situá-la no contexto da chamada economia da atenção.

A economia da atenção parte do pressuposto de que, em sociedades altamente conectadas, a atenção humana tornou-se um recurso disputado por diferentes plataformas digitais. Redes sociais, serviços de streaming, aplicativos de vídeos curtos e diversos ambientes virtuais são estruturados para prolongar o tempo de permanência dos usuários por meio de notificações, recomendações personalizadas, reprodução automática de conteúdos e atualização constante das interfaces.

Sob essa perspectiva, a pornografia digital compartilha características estruturais com outras plataformas contemporâneas. O usuário não encontra apenas um conteúdo específico, mas um ambiente organizado para oferecer sucessivas possibilidades de consumo. A experiência deixa de ser episódica e passa a ocorrer em fluxo contínuo, no qual cada vídeo conduz rapidamente a outro, ampliando a permanência na plataforma.

Do ponto de vista da Comunicação, essa mudança representa uma transformação significativa na maneira como os indivíduos estabelecem relações com os meios digitais. A lógica algorítmica reduz a necessidade de busca ativa por conteúdos, substituindo-a por sistemas automatizados de recomendação capazes de antecipar interesses e direcionar novas experiências de consumo.

Embora esses mecanismos estejam presentes em diferentes serviços digitais, sua aplicação ao universo da pornografia adquire particular relevância em razão da natureza altamente estimulante dos conteúdos oferecidos. A facilidade de alternar estímulos em poucos segundos produz uma experiência distinta daquela encontrada nas relações interpessoais, nas quais tempo, negociação, espera e imprevisibilidade constituem elementos fundamentais da construção da intimidade.

Nesse cenário, torna-se pertinente discutir o papel dos sistemas cerebrais relacionados à motivação e à recompensa. Estudos em neurociência destacam que a dopamina exerce funções centrais na aprendizagem, na antecipação de recompensas e na motivação para a ação. Ao contrário de interpretações simplificadas frequentemente difundidas em redes sociais, a dopamina não corresponde ao chamado “hormônio do prazer”. Trata-se de um neurotransmissor envolvido em processos complexos de expectativa, aprendizado e direcionamento do comportamento.

Essa distinção possui importância metodológica para a presente pesquisa. O objetivo não consiste em atribuir à dopamina um papel determinista na explicação do comportamento humano, mas compreender como determinados ambientes digitais são capazes de mobilizar mecanismos naturais de busca por novidade, reforçando padrões de consumo baseados na repetição de estímulos.

Pesquisadores do campo da neurociência comportamental argumentam que contextos caracterizados por grande variedade de recompensas disponíveis tendem a aumentar a busca contínua por novos estímulos. Essa dinâmica não se restringe à pornografia, sendo observada também em redes sociais, jogos eletrônicos, plataformas de vídeos e outras tecnologias digitais estruturadas em torno da atualização permanente de conteúdos.

Assim, a pornografia deve ser compreendida como parte de um ambiente tecnológico mais amplo, no qual a oferta praticamente ilimitada de novidades modifica a forma como diferentes experiências são consumidas. O elemento central não reside apenas na natureza sexual dos conteúdos, mas na lógica de funcionamento das plataformas que os disponibilizam.

Essa perspectiva aproxima-se das reflexões desenvolvidas por Philip Zimbardo ao analisar os impactos da hiperestimulação digital sobre jovens do sexo masculino. Segundo o autor, a disponibilidade constante de estímulos intensos pode influenciar processos relacionados à atenção, à motivação e à construção das relações interpessoais. Embora suas análises não estabeleçam relações causais entre pornografia e dificuldades afetivas, elas chamam atenção para o fato de que diferentes experiências digitais competem continuamente com interações presenciais, frequentemente mais lentas e imprevisíveis.

É importante ressaltar que parte das interpretações populares sobre esse tema extrapola aquilo que efetivamente é sustentado pela literatura científica. Nos últimos anos, disseminaram-se em redes sociais discursos que atribuem à dopamina explicações simplificadas para praticamente qualquer comportamento humano. Tais interpretações frequentemente ignoram a complexidade dos processos neurobiológicos e acabam produzindo conclusões deterministas que não encontram respaldo nas evidências disponíveis.

Por essa razão, esta pesquisa adota uma abordagem cautelosa. Em vez de afirmar que determinados estímulos “danificam” o cérebro ou produzem alterações irreversíveis, busca compreender como ambientes digitais organizados em torno da recompensa imediata podem influenciar hábitos de consumo, expectativas e formas de interação com experiências que exigem maior investimento emocional.

Nesse sentido, torna-se pertinente refletir sobre as diferenças estruturais entre consumo digital e construção da intimidade. Enquanto plataformas tecnológicas oferecem controle quase absoluto sobre aquilo que será visualizado, relações humanas envolvem incerteza, negociação, frustração, reciprocidade e adaptação constante às necessidades do outro.

Essa distinção não implica estabelecer oposição entre tecnologia e relações interpessoais. As plataformas digitais desempenham funções importantes na comunicação contemporânea e constituem parte integrante da vida social. Entretanto, reconhecer seus benefícios não impede a investigação de possíveis desafios decorrentes da predominância de experiências mediadas por interfaces digitais em diferentes dimensões da existência humana.

No âmbito da sexualidade, essa discussão adquire especial relevância porque o desejo humano caracteriza-se por sua dimensão relacional. Diferentemente do consumo de conteúdos audiovisuais, experiências afetivas dependem da interação entre sujeitos dotados de histórias, emoções, limites e expectativas próprias. A construção da intimidade exige tempo, comunicação e disposição para lidar com diferenças, aspectos que dificilmente podem ser reproduzidos em ambientes organizados segundo a lógica da satisfação imediata.

Byung-Chul Han contribui para essa reflexão ao argumentar que a sociedade contemporânea passou a privilegiar experiências marcadas pela aceleração, pela eficiência e pela eliminação progressiva da negatividade. Para o autor, elementos como espera, silêncio, frustração e demora — componentes inevitáveis das relações

humanas — tendem a ser percebidos como obstáculos em uma cultura orientada pela rapidez e pela otimização.

Aplicadas ao contexto desta pesquisa, essas considerações sugerem que a cultura digital pode influenciar não apenas a maneira como conteúdos são consumidos, mas também as expectativas construídas em relação às experiências interpessoais. Quando diferentes aspectos da vida cotidiana passam a ser organizados segundo critérios de imediatismo e disponibilidade constante, torna-se pertinente investigar como essa lógica dialoga com processos de construção da intimidade e da masculinidade.

É importante destacar que tais influências não ocorrem de maneira uniforme. Fatores como contexto familiar, educação, relações sociais, saúde mental e características individuais desempenham papel decisivo na forma como cada sujeito interpreta e incorpora experiências digitais. Assim, qualquer tentativa de explicar comportamentos complexos exclusivamente pela ação de plataformas tecnológicas seria insuficiente do ponto de vista científico.

Contudo, reconhecer a multiplicidade de fatores envolvidos não elimina a relevância da investigação. Pelo contrário, reforça a necessidade de compreender a pornografia digital como parte de um ecossistema comunicacional mais amplo, caracterizado por hiperestimulação, personalização algorítmica e intensa competição pela atenção.

Desse modo, a presente pesquisa propõe deslocar o debate para além da pergunta sobre os efeitos isolados da pornografia. Busca-se compreender como a reorganização tecnológica das formas de consumir informação, entretenimento e sexualidade participa da construção contemporânea das expectativas sobre desejo, relações afetivas e masculinidade. Ao inserir a pornografia no contexto da cultura digital, amplia-se a análise para processos comunicacionais que ultrapassam o conteúdo em si e alcançam as formas pelas quais os sujeitos aprendem, interpretam e vivenciam suas experiências na sociedade conectada.

8.5 Intimidade, vulnerabilidade e a construção dos vínculos afetivos na contemporaneidade

Até este ponto, a revisão de literatura discutiu a pornografia digital sob a perspectiva da socialização, da construção da masculinidade e das transformações produzidas pela cultura algorítmica. Entretanto, compreender esse fenômeno exige avançar para uma questão fundamental: o que caracteriza a intimidade humana e por que ela não pode ser reduzida à dimensão da sexualidade?

Embora frequentemente utilizados como sinônimos no senso comum, sexo e intimidade constituem experiências distintas. A atividade sexual pode ocorrer sem a existência de um vínculo afetivo profundo, assim como relações de elevada intimidade podem existir independentemente da sexualidade. A literatura em Psicologia, Psicanálise e Sociologia aponta que a intimidade envolve processos de confiança, reconhecimento mútuo, comunicação, reciprocidade e compartilhamento da vulnerabilidade.

Essa distinção é particularmente importante para a presente pesquisa porque permite deslocar o foco da discussão. Em vez de investigar apenas a representação do ato sexual, busca-se compreender de que maneira diferentes formas de aprendizagem da sexualidade podem influenciar expectativas relacionadas à construção dos vínculos humanos.

Esther Perel argumenta que um dos principais desafios das relações contemporâneas consiste em equilibrar desejo e proximidade emocional. Segundo a autora, a intimidade não surge da perfeição ou da ausência de conflitos, mas da capacidade de duas pessoas construir espaços seguros para expressar dúvidas, inseguranças, limites e expectativas. Sob essa perspectiva, o desejo não se desenvolve isoladamente; ele se insere em uma dinâmica relacional marcada pela comunicação e pelo reconhecimento do outro como sujeito.

Essa compreensão distancia-se significativamente das representações frequentemente predominantes na pornografia comercial, nas quais a narrativa tende a concentrar-se na execução da prática sexual, dedicando pouca atenção aos processos que antecedem ou sucedem o encontro íntimo. Questões relacionadas à construção gradual da confiança, à negociação de desejos, ao consentimento contínuo e às experiências emocionais dos envolvidos costumam ocupar posição secundária ou permanecer completamente ausentes.

É importante enfatizar que essa característica decorre da finalidade do próprio gênero audiovisual. A pornografia não pretende documentar relações afetivas nem oferecer modelos educativos sobre intimidade. Seu objetivo principal consiste em produzir estímulos visuais voltados ao entretenimento adulto. Todavia, quando tais representações passam a integrar o repertório de referências de adolescentes durante períodos importantes de desenvolvimento, torna-se legítimo investigar como elas dialogam com expectativas futuras acerca dos relacionamentos.

Nesse contexto, diferentes autores têm chamado atenção para a necessidade de compreender a sexualidade como experiência inseparável das dimensões emocionais da existência humana. A comunicação entre parceiros, a capacidade de lidar com frustrações, o respeito aos limites individuais e a construção gradual da confiança constituem elementos centrais para o desenvolvimento de vínculos duradouros. Esses aspectos, entretanto, dificilmente podem ser apreendidos por meio de representações cujo foco principal reside na performance.

Sob a perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, essa discussão ganha relevância adicional. A adolescência corresponde a uma etapa marcada pela consolidação da identidade, pelo fortalecimento das relações interpessoais e pela ampliação da autonomia emocional. É durante esse período que muitos indivíduos começam a formular expectativas sobre namoro, amor, sexualidade e projetos de vida compartilhados. As referências disponíveis nesse momento podem influenciar a maneira como experiências posteriores serão interpretadas, ainda que não determinem comportamentos futuros.

Ao analisar esse processo, torna-se necessário considerar também a dimensão da vulnerabilidade. Diversos estudos sobre masculinidades contemporâneas indicam que normas tradicionais de gênero frequentemente desencorajam homens a expressarem inseguranças, medos ou necessidades emocionais. Em muitos contextos sociais, demonstrar fragilidade ainda é percebido como incompatível com determinados ideais de masculinidade.

Essa expectativa produz consequências importantes para a construção da intimidade. Relações afetivas pressupõem abertura emocional, reconhecimento das próprias limitações e disposição para estabelecer diálogo diante de conflitos. Quando a vulnerabilidade é sistematicamente associada à fraqueza, cria-se um cenário no qual parte dos homens pode encontrar dificuldades para compartilhar emoções, buscar ajuda ou comunicar necessidades afetivas.

Raewyn Connell observa que as masculinidades são produzidas em processos sociais dinâmicos, atravessados por relações de poder e por expectativas culturais. Não existe um único modelo de ser homem, mas diferentes formas de masculinidade que coexistem, disputam legitimidade e se transformam ao longo do tempo. Essa perspectiva permite compreender que desafios relacionados à expressão emocional não decorrem de características naturais do sexo masculino, mas de processos históricos e culturais de socialização.

Nesse sentido, discutir pornografia implica também refletir sobre os modelos de masculinidade que circulam na cultura contemporânea. Se determinados discursos enfatizam controle, desempenho e invulnerabilidade, torna-se pertinente investigar como esses elementos dialogam com representações audiovisuais amplamente consumidas durante a adolescência. Mais uma vez, não se trata de atribuir à pornografia a origem exclusiva dessas expectativas, mas de compreendê-la como um dos espaços nos quais determinadas concepções sobre masculinidade podem ser reforçadas.

A Sociologia das relações contemporâneas também oferece contribuições relevantes para essa análise. Zygmunt Bauman, ao discutir a modernidade líquida, argumenta que as transformações sociais das últimas décadas alteraram profundamente a maneira como vínculos afetivos são estabelecidos e mantidos. Segundo o autor, a crescente valorização da flexibilidade, da velocidade e da autonomia individual convive com um aumento das incertezas relacionadas ao compromisso e à estabilidade das relações.

Embora Bauman não trate especificamente da pornografia digital, suas reflexões ajudam a compreender o contexto sociocultural no qual essa pesquisa se insere. A facilidade de acesso a múltiplas possibilidades de interação, característica marcante da cultura digital, modifica expectativas acerca da permanência, da disponibilidade e da construção dos vínculos. Esse cenário não pode ser explicado exclusivamente pela tecnologia, mas tampouco pode ser analisado sem considerar seu papel na reorganização das experiências sociais.

Outro aspecto relevante diz respeito à diferença entre satisfação imediata e construção relacional. Enquanto diversas experiências digitais são estruturadas para oferecer respostas rápidas às demandas dos usuários, relações humanas exigem tempo, negociação e convivência com a imprevisibilidade. A intimidade desenvolve-

se gradualmente, por meio da repetição de experiências compartilhadas, da resolução de conflitos e da construção da confiança.

Essa diferença evidencia um dos principais argumentos desta pesquisa: a formação afetiva não pode ser reduzida à aprendizagem de práticas sexuais. Ela envolve competências emocionais complexas, como empatia, escuta, reciprocidade, respeito aos limites individuais e capacidade de permanecer em relações marcadas por imperfeições e diferenças.

Sob essa perspectiva, a pergunta central deixa de ser se a pornografia representa corretamente ou incorretamente a realidade. Toda produção audiovisual opera por meio de escolhas narrativas, recortes e convenções próprias de seu gênero. A questão relevante consiste em compreender quais dimensões da experiência humana recebem maior visibilidade e quais permanecem relativamente invisíveis quando determinados conteúdos passam a integrar o repertório de formação da sexualidade.

Ao reunir contribuições da Psicologia, da Psicanálise, da Sociologia e da Comunicação, observa-se que a intimidade constitui um fenômeno essencialmente relacional. Ela depende menos da ausência de inseguranças e mais da possibilidade de compartilhá-las em um ambiente de confiança mútua. Exige comunicação, negociação, reconhecimento das diferenças e disposição para construir vínculos ao longo do tempo.

Dessa forma, a literatura analisada sugere que discutir pornografia exclusivamente a partir do comportamento sexual significa restringir um fenômeno que possui implicações mais amplas para a compreensão da formação humana. A presente pesquisa propõe ampliar esse horizonte analítico, investigando como diferentes formas de aprendizagem da sexualidade podem dialogar com processos de construção da masculinidade, da autoestima e da intimidade na sociedade contemporânea.

Ao final desta revisão de literatura, evidencia-se que o debate não se limita à existência da pornografia ou ao julgamento moral de seu consumo. O foco desloca-se para a compreensão das referências culturais disponíveis durante a formação dos indivíduos e para a maneira como essas referências podem participar da construção das expectativas sobre desejo, relações afetivas e identidade masculina. É nesse ponto que a presente investigação encontra sua principal contribuição: compreender a pornografia não apenas como conteúdo sexual, mas como um fenômeno inserido

em um ecossistema comunicacional que participa, ao lado de inúmeros outros fatores, da formação afetiva de uma geração.

8.6 Síntese da Fundamentação Teórica

A análise da literatura apresentada ao longo desta fundamentação teórica evidencia que o debate sobre pornografia digital ultrapassa interpretações simplificadas centradas exclusivamente na moralidade, na liberdade individual ou na dimensão estritamente sexual do fenômeno. Os estudos analisados demonstram que a sexualidade constitui um processo de aprendizagem social complexo, influenciado por múltiplos agentes de socialização, entre eles a família, a escola, os grupos de convivência, os meios de comunicação e, mais recentemente, as plataformas digitais.

Nesse contexto, a pornografia contemporânea diferencia-se historicamente de outras formas de representação da sexualidade não apenas por seu conteúdo, mas principalmente pelas condições tecnológicas que possibilitam seu consumo. A disponibilidade permanente, a ampla variedade de materiais, a facilidade de acesso e a mediação algorítmica configuram um ambiente comunicacional sem precedentes históricos, no qual crianças e adolescentes podem estabelecer contato com conteúdo sexualmente explícitos em fases muito precoces do desenvolvimento.

Entretanto, a literatura científica consultada não sustenta interpretações deterministas segundo as quais o consumo de pornografia produziria, inevitavelmente, alterações psicológicas, dificuldades relacionais ou comportamentos específicos. Ao contrário, observa-se consenso entre diferentes pesquisadores de que a construção da identidade, da sexualidade e da masculinidade resulta da interação entre fatores biológicos, psicológicos, familiares, culturais, econômicos e sociais.

Essa constatação representa um aspecto metodológico central para a presente pesquisa. Ao longo deste trabalho, a pornografia não é compreendida como causa isolada das transformações observadas nas masculinidades contemporâneas, mas como um dos elementos presentes em um ecossistema comunicacional mais amplo, marcado pela hiperconectividade, pela circulação acelerada de imagens e pela reorganização das formas de socialização promovidas pelas tecnologias digitais.

Sob a perspectiva da Comunicação, essa abordagem permite compreender a pornografia como uma mídia produtora de representações.

Sob a perspectiva da Comunicação, essa abordagem permite compreender a pornografia como uma mídia produtora de representações. Assim como outras formas de comunicação audiovisual, ela participa da circulação de imaginários sociais sobre corpo, desejo, desempenho, papéis de gênero e relações afetivas. Essas representações não determinam comportamentos individuais, mas ampliam o

repertório simbólico disponível para que sujeitos interpretem suas próprias experiências.

As contribuições de Raewyn Connell evidenciaram que a masculinidade não constitui uma essência biológica, mas um processo histórico e cultural permanentemente negociado. A partir desse referencial, torna-se possível compreender que expectativas relacionadas ao controle emocional, à autossuficiência, à performance e ao reconhecimento masculino são produzidas socialmente e reforçadas por diferentes instituições e práticas culturais.

Complementarmente, as reflexões de Jacques Lacan permitiram situar o desejo e a identidade como construções relacionais, mostrando que o sofrimento humano frequentemente decorre menos dos acontecimentos em si do que dos significados atribuídos a eles. Essa perspectiva amplia a compreensão acerca das inseguranças relacionadas ao desempenho sexual, deslocando a discussão para processos de reconhecimento e constituição da subjetividade.

As análises de Esther Perel contribuíram para diferenciar sexualidade e intimidade, destacando que vínculos afetivos são construídos por meio da comunicação, da reciprocidade, da confiança e da capacidade de compartilhar vulnerabilidades. Essa abordagem reforça um dos principais argumentos desta pesquisa: a formação afetiva envolve competências emocionais que não podem ser reduzidas à aprendizagem de práticas sexuais.

No âmbito da cultura digital, as contribuições de Philip Zimbardo e Byung-Chul Han possibilitaram compreender como ambientes marcados pela hiperestimulação, pela aceleração e pela lógica do desempenho podem influenciar expectativas relacionadas ao comportamento humano. Ainda que tais autores abordem objetos distintos, ambos convergem ao indicar que as tecnologias contemporâneas reorganizam formas de atenção, interação social e construção das experiências cotidianas.

Por sua vez, os estudos empíricos de Paslakis, Chiclana e Mestre-Bach (2022), bem como de Gewirtz-Meydan, Bóthe e Spivak-Lavi (2024), oferecem evidências relevantes acerca das associações entre consumo de pornografia, imagem corporal, autoestima e expectativas relacionadas ao desempenho sexual. Embora os próprios autores ressaltem que tais associações não configuram relações causais universais, seus resultados apontam para a necessidade de aprofundar investigações sobre os efeitos subjetivos dessas experiências em diferentes contextos sociais.

A articulação entre esses referenciais permite compreender que a pornografia deve ser analisada simultaneamente como produto cultural, mídia digital e prática de consumo inserida em uma sociedade caracterizada pela intensa circulação de imagens, pela personalização algorítmica e pela crescente centralidade das plataformas tecnológicas na vida cotidiana.

Desse modo, o eixo central desta pesquisa desloca-se da pergunta tradicional sobre os efeitos da pornografia para uma questão mais ampla: de que maneira os processos contemporâneos de aprendizagem da sexualidade participam da formação das expectativas sobre masculinidade, autoestima, intimidade e relações afetivas?

Essa mudança de perspectiva amplia significativamente o campo de investigação. Em vez de buscar respostas simplificadas para fenômenos complexos, propõe-se compreender a pornografia como um componente de um ambiente social mais amplo, no qual diferentes mídias, discursos e instituições participam da formação das identidades contemporâneas.

A partir dessa fundamentação teórica, torna-se possível desenvolver a etapa metodológica da pesquisa, definindo procedimentos capazes de investigar a questão proposta de maneira rigorosa, coerente com a literatura científica e metodologicamente consistente. A fundamentação construída ao longo deste capítulo oferece, portanto, o suporte conceitual necessário para orientar as análises desenvolvidas nas etapas seguintes do trabalho, permitindo que a investigação seja conduzida com equilíbrio analítico, evitando reducionismos e respeitando a complexidade inerente aos processos de formação humana na sociedade digital.

9 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica. A escolha dessa abordagem fundamenta-se no objetivo central da investigação, que consiste em compreender de que maneira a literatura científica contemporânea discute as relações entre pornografia digital, formação afetiva, construção da masculinidade e desenvolvimento da intimidade, sem a intenção de estabelecer relações causais definitivas entre esses fenômenos.

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir a interpretação aprofundada de conceitos, teorias e produções acadêmicas relacionadas ao objeto de estudo. Diferentemente das pesquisas quantitativas, cujo foco principal reside na mensuração estatística de variáveis, a pesquisa qualitativa busca compreender significados, relações, interpretações e construções sociais, aspectos indispensáveis para o estudo da sexualidade, da identidade e das relações humanas.

Quanto aos objetivos, a investigação possui caráter exploratório, uma vez que pretende aprofundar um tema que ainda apresenta importantes lacunas de discussão interdisciplinar, especialmente na interface entre Comunicação, Psicologia, Sociologia e Estudos de Gênero. Segundo Gil (2008), pesquisas exploratórias têm como finalidade ampliar o conhecimento sobre determinado problema, proporcionando maior familiaridade com o objeto investigado e contribuindo para a formulação de novas perspectivas de análise.

Ao mesmo tempo, a pesquisa apresenta caráter descritivo, pois busca sistematizar e organizar as contribuições presentes na literatura científica sobre pornografia digital e seus possíveis diálogos com processos de socialização masculina, formação afetiva e construção das expectativas relacionadas à intimidade. Dessa forma, procura-se descrever como diferentes autores interpretam o fenômeno, identificando convergências, divergências e limitações existentes na produção acadêmica contemporânea.

O procedimento metodológico adotado consiste na pesquisa bibliográfica. Conforme Lakatos e Marconi (2021), esse tipo de investigação baseia-se na análise sistemática de materiais já publicados, permitindo ao pesquisador estabelecer diálogo crítico com produções científicas previamente desenvolvidas. A pesquisa bibliográfica mostra-se especialmente adequada quando o objetivo consiste em compreender o

estado atual do conhecimento sobre determinado fenômeno, identificar debates existentes e construir uma fundamentação teórica consistente.

Para a elaboração deste estudo foram consultados artigos científicos revisados por pares, livros acadêmicos, capítulos de livros, documentos institucionais e materiais produzidos por organismos de reconhecida credibilidade científica. As buscas priorizaram publicações nacionais e internacionais relacionadas aos seguintes eixos temáticos: pornografia digital; masculinidade; socialização masculina; educação sexual; intimidade; autoestima; imagem corporal; comportamento sexual; cultura digital; economia da atenção; plataformas digitais; identidade; desejo; neurociência comportamental e formação afetiva.

As principais bases de dados utilizadas para identificação da literatura foram *PubMed*, *Google Scholar*, *SciELO* e periódicos indexados em editoras científicas internacionais, incluindo *Springer*, *SAGE Journals* e outras bases reconhecidas pela comunidade acadêmica. Também foram consultados materiais institucionais produzidos pelo *National Institutes of Health* (NIH), pela *Common Sense Media* e referências clássicas relacionadas aos estudos da masculinidade, da Psicanálise e da Comunicação.

A seleção das obras observou critérios de relevância temática, rigor metodológico, reconhecimento acadêmico dos autores e atualização das publicações. Foi dada prioridade a estudos publicados nos últimos anos, especialmente aqueles que abordam os impactos das tecnologias digitais sobre comportamento, sexualidade, identidade e relações interpessoais. Entretanto, autores clássicos permaneceram presentes sempre que seus referenciais teóricos fossem fundamentais para a compreensão dos conceitos discutidos, como ocorre nos casos de Jacques Lacan, Raewyn Connell, Zygmunt Bauman, Esther Perel, Philip Zimbardo e Byung-Chul Han.

Considerando a natureza interdisciplinar do objeto investigado, optou-se por integrar referenciais provenientes da Comunicação, Psicologia, Sociologia, Psicanálise e Estudos de Gênero. Essa escolha fundamenta-se no entendimento de que a formação afetiva masculina não pode ser compreendida exclusivamente sob uma única perspectiva disciplinar, exigindo diálogo entre diferentes campos do conhecimento.

A análise do material bibliográfico ocorreu por meio de leitura analítica e interpretativa, buscando identificar categorias recorrentes relacionadas aos objetivos da pesquisa. Entre essas categorias destacam-se: aprendizagem da sexualidade, socialização masculina, cultura da performance, construção da masculinidade, autoestima, imagem corporal, vulnerabilidade emocional, intimidade, hiperestimulação digital, economia da atenção, algoritmos e formação da identidade.

Essas categorias foram organizadas de forma a estabelecer relações entre diferentes referenciais teóricos, evitando a simples apresentação isolada de autores. Assim, a fundamentação teórica buscou promover diálogo crítico entre perspectivas distintas, identificando pontos de convergência, divergência e complementaridade existentes na literatura.

É importante ressaltar que esta pesquisa não pretende avaliar indivíduos, diagnosticar comportamentos ou produzir generalizações sobre todos os homens que consomem pornografia. Tampouco busca estabelecer relações diretas de causa e efeito entre o consumo de conteúdos pornográficos e determinadas experiências emocionais ou comportamentais. A literatura científica atualmente disponível não sustenta conclusões dessa natureza, razão pela qual a presente investigação adota postura analítica compatível com as evidências existentes.

Do ponto de vista ético, a pesquisa utiliza exclusivamente materiais de domínio público e publicações científicas previamente disponibilizadas por seus respectivos autores e instituições, não envolvendo coleta de dados com participantes humanos nem acesso a informações pessoais. Dessa forma, dispensa procedimentos relacionados ao consentimento livre e esclarecido, conforme previsto nas diretrizes aplicáveis às pesquisas exclusivamente bibliográficas.

Reconhecem-se, entretanto, algumas limitações inerentes ao método adotado. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, os resultados dependem da produção científica atualmente disponível, estando sujeitos às limitações metodológicas dos estudos consultados. Além disso, considerando que pornografia, sexualidade e masculinidade constituem fenômenos profundamente influenciados por fatores culturais, históricos e sociais, diferentes contextos podem produzir interpretações distintas sobre os temas discutidos.

Apesar dessas limitações, acredita-se que a abordagem metodológica adotada seja adequada aos objetivos propostos, permitindo construir uma análise crítica fundamentada na literatura científica contemporânea e contribuindo para ampliar as discussões sobre pornografia digital, formação afetiva e construção da masculinidade no contexto da cultura digital.

10 RESULTADOS ESPERADOS

Considerando os objetivos propostos, espera-se que a presente pesquisa contribua para ampliar a compreensão acadêmica acerca das relações entre pornografia digital, formação afetiva, masculinidade e construção da intimidade na sociedade contemporânea. Mais do que buscar respostas definitivas sobre um fenômeno complexo, a investigação pretende reunir evidências teóricas capazes de subsidiar novas discussões no campo da Comunicação e em áreas correlatas.

Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, os resultados esperados não correspondem à confirmação de hipóteses por meio de experimentação ou coleta de dados empíricos, mas à sistematização crítica da produção científica existente. Espera-se identificar de que maneira diferentes autores compreendem a participação da pornografia digital na construção das referências sobre sexualidade, desejo, identidade e relações interpessoais, bem como reconhecer os principais consensos e divergências presentes na literatura.

Espera-se também demonstrar que a pornografia digital deve ser compreendida como um fenômeno inserido em um ecossistema comunicacional mais amplo, caracterizado pela intensa circulação de imagens, pela personalização algorítmica, pela hiperestimulação digital e pela crescente mediação tecnológica das experiências cotidianas. Dessa forma, pretende-se deslocar a discussão para além de perspectivas exclusivamente moralizantes ou biologizantes, analisando a pornografia como uma mídia que produz e dissemina representações sobre corpo, sexualidade, desempenho e papéis de gênero.

Outro resultado esperado consiste em evidenciar que a formação da masculinidade é influenciada por múltiplos processos de socialização, dos quais a pornografia representa apenas um dos elementos. Espera-se demonstrar que fatores familiares, escolares, culturais, econômicos, religiosos, psicológicos e midiáticos atuam simultaneamente na construção das identidades masculinas, tornando inadequadas interpretações que atribuam a um único fator a origem de comportamentos complexos.

A pesquisa também pretende contribuir para a compreensão da formação afetiva como um processo que ultrapassa a aprendizagem da sexualidade. Espera-se evidenciar, com base na literatura analisada, que competências relacionadas à intimidade, à comunicação, à empatia, ao reconhecimento da vulnerabilidade, ao respeito aos limites individuais e à construção da confiança constituem dimensões essenciais das relações humanas e não podem ser reduzidas ao desempenho sexual.

No âmbito específico da Comunicação, espera-se demonstrar que as plataformas digitais não apenas distribuem conteúdos, mas também organizam formas de consumo, selecionam informações por meio de algoritmos e influenciam a circulação de imaginários sociais. Assim, acredita-se que a pornografia digital possa ser analisada não somente como um produto audiovisual, mas como parte de uma lógica comunicacional marcada pela economia da atenção, pela disponibilidade permanente de estímulos e pela personalização das experiências de consumo.

Outro resultado esperado refere-se à ampliação do debate acadêmico sobre masculinidade. Espera-se que o estudo contribua para compreender os homens não apenas como agentes de práticas sociais, mas também como sujeitos atravessados por expectativas culturais relacionadas ao desempenho, ao sucesso, ao corpo, à sexualidade e ao controle emocional. Essa perspectiva possibilita deslocar parte da discussão para questões relacionadas à autoestima, à identidade e aos processos de construção da subjetividade.

Além disso, espera-se que a pesquisa incentive abordagens interdisciplinares sobre sexualidade e cultura digital. Ao reunir referenciais provenientes da Comunicação, Psicologia, Sociologia, Psicanálise e Estudos de Gênero, pretende-se demonstrar que fenômenos contemporâneos dessa natureza dificilmente podem ser compreendidos por uma única área do conhecimento. A articulação entre diferentes perspectivas teóricas constitui, portanto, uma das principais contribuições esperadas deste trabalho.

Do ponto de vista social, espera-se que a investigação favoreça discussões mais equilibradas acerca da educação sexual, da alfabetização midiática e da formação emocional de adolescentes e jovens adultos. O objetivo não é propor mecanismos de censura ou restrição ao acesso a conteúdos, mas estimular reflexões fundamentadas sobre a importância de desenvolver competências relacionadas ao diálogo, ao pensamento crítico e à construção de relações afetivas saudáveis em um contexto marcado pela intensa presença das tecnologias digitais.

Espera-se ainda que os resultados possam servir de base para futuras pesquisas empíricas sobre o tema. Considerando que o presente estudo possui natureza bibliográfica, reconhece-se a necessidade de investigações posteriores que envolvam entrevistas, questionários, grupos focais ou outras estratégias metodológicas capazes de analisar como homens de diferentes faixas etárias interpretam suas experiências relacionadas à pornografia, à masculinidade e à formação afetiva.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para consolidar um olhar mais abrangente sobre a pornografia digital, compreendendo-a como parte de um processo mais amplo de transformação das formas de comunicação, socialização e construção das identidades na contemporaneidade. Ao privilegiar uma abordagem fundamentada em evidências científicas e no diálogo entre diferentes referenciais teóricos, pretende-se oferecer uma contribuição relevante para o desenvolvimento das discussões acadêmicas sobre masculinidade, cultura digital e formação humana.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente presença das tecnologias digitais na vida cotidiana modificou profundamente as formas pelas quais indivíduos constroem conhecimento, estabelecem relações sociais e desenvolvem percepções acerca de si mesmos e do mundo. Nesse contexto, a pornografia digital passou a integrar um ambiente comunicacional caracterizado pela ampla disponibilidade de conteúdos, pela personalização algorítmica e pela intensificação das experiências mediadas por plataformas digitais, tornando-se um fenômeno relevante para os estudos da Comunicação e das Ciências Humanas.

Partindo desse cenário, o presente projeto de pesquisa propôs investigar de que maneira a literatura científica contemporânea discute as possíveis relações entre pornografia digital, formação afetiva, masculinidade e construção da intimidade. A escolha desse objeto fundamenta-se no reconhecimento de que a sexualidade constitui um processo de aprendizagem social complexo, influenciado por diferentes agentes de socialização e profundamente atravessado pelas transformações culturais e tecnológicas das últimas décadas.

Ao longo da fundamentação teórica, observou-se que a produção científica disponível não sustenta interpretações deterministas acerca dos efeitos da pornografia sobre o comportamento humano. Em vez disso, os estudos analisados indicam que identidade, sexualidade, autoestima e relações afetivas resultam da interação entre múltiplos fatores biológicos, psicológicos, familiares, culturais e comunicacionais. Essa constatação reforça a necessidade de abordar o fenômeno de maneira interdisciplinar, evitando explicações simplificadas para processos que se caracterizam por elevada complexidade.

Da mesma forma, verificou-se que diferentes autores convergem ao reconhecer a importância das mídias na circulação de representações sociais relacionadas ao corpo, ao desejo, aos papéis de gênero e às formas de interação entre homens e mulheres. Embora tais representações não determinem comportamentos individuais, elas participam da construção dos repertórios simbólicos disponíveis para interpretar experiências afetivas e sexuais, especialmente durante períodos significativos do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, a presente pesquisa propõe compreender a pornografia digital não apenas como um conteúdo sexual, mas como uma mídia inserida em um ecossistema comunicacional mais amplo, marcado pela economia da atenção, pela hiperestimulação digital e pela reorganização das formas de consumo promovidas pelas tecnologias contemporâneas. Essa perspectiva permite deslocar o debate para além das discussões centradas exclusivamente em aspectos morais ou comportamentais, ampliando a análise para questões relacionadas à formação da masculinidade, da identidade e da intimidade.

Outro aspecto evidenciado ao longo deste projeto refere-se à necessidade de diferenciar sexualidade e formação afetiva. A literatura analisada demonstra que a construção de vínculos humanos envolve competências emocionais complexas, como comunicação, empatia, reciprocidade, respeito aos limites individuais e capacidade de lidar com vulnerabilidades. Essas dimensões ultrapassam a aprendizagem de práticas sexuais e constituem elementos centrais para a compreensão das relações interpessoais na contemporaneidade.

No campo da Comunicação, acredita-se que esta investigação possa contribuir para ampliar os estudos sobre plataformas digitais e seus impactos na produção e circulação de imaginários sociais. Ao analisar a pornografia como produto comunicacional e cultural, o projeto busca aproximar debates tradicionalmente desenvolvidos em áreas como Psicologia, Sociologia e Psicanálise das discussões sobre mídia, cultura digital e processos de socialização, fortalecendo o caráter interdisciplinar da pesquisa.

Reconhece-se, entretanto, que o presente estudo apresenta limitações inerentes à sua natureza bibliográfica. A ausência de investigação empírica impede generalizações acerca das experiências individuais dos sujeitos, razão pela qual os argumentos desenvolvidos permanecem circunscritos à interpretação da literatura científica consultada. Essa característica não reduz a relevância da pesquisa, mas evidencia a necessidade de estudos futuros que incorporem metodologias empíricas, como entrevistas em profundidade, grupos focais ou pesquisas quantitativas, capazes de investigar como homens de diferentes contextos sociais percebem a influência das mídias digitais em sua formação afetiva.

Como possibilidade de continuidade, futuras investigações poderão analisar comparativamente diferentes grupos geracionais, contextos culturais e experiências de consumo digital, ampliando a compreensão acerca da construção contemporânea da masculinidade. Também poderão explorar as relações entre educação midiática, educação sexual e desenvolvimento emocional, contribuindo para a formulação de estratégias educativas que favoreçam uma compreensão mais crítica das representações presentes nos ambientes digitais.

Por fim, espera-se que este projeto contribua para fortalecer uma abordagem científica, crítica e equilibrada sobre um tema frequentemente marcado por polarizações. Em vez de buscar respostas definitivas ou estabelecer relações causais simplificadas, a pesquisa propõe compreender a pornografia digital como um fenômeno comunicacional inserido em processos mais amplos de transformação cultural, tecnológica e social.

Dessa forma, acredita-se que investigar como homens aprendem sobre desejo, intimidade e identidade na contemporaneidade representa não apenas uma discussão sobre sexualidade, mas também uma oportunidade de refletir sobre os modelos de masculinidade, as formas de socialização e os processos de formação humana que caracterizam a sociedade contemporânea. Ao reunir diferentes referenciais teóricos e dialogar com a produção científica recente, este projeto busca oferecer uma contribuição consistente para os estudos da Comunicação, incentivando novas pesquisas sobre as relações entre cultura digital, afetividade e construção das identidades masculinas.

12 REFERÊNCIAS INICIAIS

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar.

COMMON SENSE MEDIA. Teens and pornography. Disponível em: <https://www.commonsensemedia.org/press-releases/new-report-reveals-truths-about-how-teens-engage-with-pornography>. Acesso em: 5 ago. 2026.

CONNELL, Raewyn. Masculinities. Berkeley: University of California Press.

GEWIRTZ-MEYDAN, A.; BÖTHE, B.; SPIVAK-LAVI, Z. The associations of pornography use and body image among heterosexual and sexual minority men. Archives of Sexual Behavior, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-024-02887-5>. Acesso em: 5 ago. 2026.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.

HAN, Byung-Chul. A sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes.

LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (NIH). Disponível em: <https://www.nih.gov>. Acesso em: 5 ago. 2026.

PASLAKIS, G.; CHICLANA ACTIS, C.; MESTRE-BACH, G. Associations between pornography exposure, body image and sexual body image: a systematic review. Journal of Health Psychology, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1359105320967085>. Acesso em: 5 ago. 2026.

PEREL, Esther. Mating in Captivity: Unlocking Erotic Intelligence. New York: HarperCollins.

PUBMED. National Library of Medicine. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 5 ago. 2026.

ZIMBARDO, Philip. The Demise of Guys. TEDx Talk. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FMJgZ4s2E3w>. Acesso em: 5 ago. 2026.